



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



PODCAST NA AULAS DE APTA II DO CURSO DE DIREITO

Regina Coeli¹

Dados de Identificação

O presente relato remonta ações elaboradas para a disciplina de Atividades Práticas Transversais de Aprendizagem (APTA II), ministrada no Curso de Direito a alunos do 2º período do Curso, face a necessidade de discutir as temáticas relacionadas a História e cultura afro-brasileira e indígena seguindo os ditames da Lei 11.645/08 em consonância com o parecer CNE/CP Nº1/2004, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, no que concerne a história relacionada a povos africanos, quilombolas e descendentes da nação indígena como elemento formador da cultura e relações sociais desenhados nos tempos atuais.

Objetivos da Ação

- Fomentar a leitura de artigos técnico-científicos, relacionados a área de humanas considerando os eixos temáticos propostos pelas diretrizes supracionadas.
- Propor debates prévios, de modo a elencar possíveis narrativas sobre a apropriação da proposta temática por parte do corpo discente envolvido no desenvolvimento do trabalho, assim como elencar as possíveis tecnologias cujos elementos pertinentes permitam a difusão ampla dos debates desenvolvidos no ambiente de aprendizagem virtual;

¹Mestre em História pela Universidade de Vassouras, FUSVE



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



- Apresentar as possibilidades de tecnologia da informação e comunicação, afim de que o produto final da disciplina permita, além de conhecimentos explícitos acerca das relações étnico-raciais, gerar mecanismos de difusão digital que poderá ser replicado como produto nos canais oficiais de comunicação da instituição, bem como em redes sociais dos alunos para que o mesmo seja um elemento disruptivo e transformador do status quo ora apregoado pelas mídias convencionais.

Conteúdos Trabalhados

Considerando os objetivos propostos foram elencados artigos ao longo da disciplina no semestre, vídeos voltados a temática de domínio público em canais oficiais do governo, Secretarias especiais, reportagens, que permitiram a ancoragem teórica para subsidiar os elementos constituintes do produto final a ser apresentado à disciplina ao final do semestre.

Tal produto consistia em Podcasts, pautados em um modelo de roteiro prévio, onde para desenvolvimento da ferramenta o discente deveria aplicar seus conhecimentos técnicos de fichamentos que permitiria ao aluno organizar um roteiro que deveria ser transposto em mecanismos de áudio para posterior socialização. Podemos elencar dentre o corpo teórico proposto os artigos de maior relevância para o desenvolvimento da proposta, a saber: Racismo e Educação das Relações Étnico-Raciais: um debate fundamental e ainda polêmico na sociedade brasileira; A questão da colonização do Brasil: historiografia e documentos; Multiculturalismo, diversidade e direitos humanos; Crimes de ordem racial: Reflexões a partir da dignidade humana e tolerância, entre outros.

Procedimentos

Metodologicamente o trabalho se pautou em uma breve revisão bibliográfica, onde a luz de Gil (2010, p. 44) consiste em:



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



[..] procura-se apresentar o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica com base na identificação de etapas sucessivas. Logo, o que se segue deve ser entendido não como um roteiro rigoroso que se deva seguir, sob pena de comprometer irremediavelmente o trabalho, mas sim como um roteiro, entre outros, elaborado com base na experiência de seu autor, cotejada com a experiência de outros autores nesse campo.

No segundo momento, considerando as técnicas desenvolvidas na disciplina de MTEP, os alunos desenvolveram fichamentos com objetivo de extrair os termos e aspectos mais relevantes dos instrumentos propostos para a pesquisa, que permitiriam ao mesmo propor uma resenha crítica a luz do tema por ele estudado. Tal atividade, tornou-se a base para a sustentação e elaboração do roteiro que posteriormente traria a narrativa devidamente gravada no formato de Podcast, sendo este o elemento que concatenou os saberes aplicados na disciplina de APTA II.

O método a ser seguido nas pesquisas é feito de acordo com a ciência. A metodologia de qualquer trabalho científico dos pressupostos básicos para se construir o trabalho é o caminho para as normas e a tradução do desenvolvimento e passos do trabalho acadêmico. A resenha é uma técnica utilizada para descrever a pesquisa e textos. Segundo Santos (2005, p.148) “[...] a resenha crítica “consiste na leitura, estudo, resumo, crítica e na formulação de um conceito de valor sobre o trabalho que está sendo analisado”. O fichamento também se mostra um recurso para o trabalho acadêmico, que possibilita um entendimento do material teórico em fichas com frases relevantes e a apreciação do texto lido. Segundo Lakatos (2009, p. 48) “Até certo ponto leva o indivíduo a pôr ordem no material. Possibilita ainda uma seleção constante da documentação e do seu ordenamento”.

Ao pensar em conhecimento e a toda a gama de aprendizagens que a globalização e acesso a informações e pesquisas, essa aldeia global é uma sociedade em rede que segundo Lopes Apud Castells (2020) sugere que a metodologia nos processos sociais “surtem em consequência de transformação tecnológica”, e percebe-se o quanto hoje as tecnologias direcionam a sociedade. Ele cita que muitos fatores irão influenciar as descobertas científicas e que a iniciativa empreendedora aliada a criatividade serão o padrão interativo na consolidação das tecnologias.

Na verdade, o dilema do determinismo tecnológico é, provavelmente, um problema infundado, dado que a tecnologia



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas. Assim, quando na década de 1970 um novo paradigma tecnológico, organizado com base na tecnologia da informação, veio a ser constituído, principalmente nos Estados Unidos (Ver Capítulo I), foi um segmento específico da sociedade norte-americana, em interação com a economia global e a geopolítica mundial, que concretizou um novo estilo de produção, comunicação, gerenciamento e vida. (LOPES *apud* CASTELLS, 2020)

As tecnologias tornaram-se uma grande ferramenta na educação, por suas possibilidades de inovação e renovação e a aprendizagem significativa de Ausubel ganhou um aliado as suas performances pedagógicas ao compreender que as modificações do conhecimento ao observar externamente como os processos mentais se desenvolvem. Ausubel baseia suas reflexões nas ações “sobre a aprendizagem escolar e o ensino, em vez de tentar somente generalizar e transferir à aprendizagem escolar conceitos ou princípios explicativos extraídos de outras situações ou contextos de aprendizagem.” (AUSUBEL *apud* PELIZZARI, KRIEGL, BARON, FINCK, DOROCINSKI, 2020)

A instituição educacional desde sua formação e implementação tem se mostrado como caminho para a busca de verdades, progresso e avanços da humanidade, principalmente no aspecto de socializar os conhecimentos e nos avanços científico-tecnológicos. E o conhecimento fonte de busca constante do ser humano, para aprender e responder as suas indagações e inquietações na busca do saber, coloca no espaço escolar suas expectativas para aprender e apreender os saberes. É nesse contexto que as reflexões críticas e filosóficas poderão intermediar o conhecimento empírico a conhecimento científico.

A escola, como espaço concretizado no imaginário como local propício ao desenvolvimento do conhecimento tem por tradição promover e estimular aprendizagem nos diálogos e nas relações interpessoais. A presença e mediação do professor são essenciais na relação aluno e aprendizagem e cabe ao professor ser o mediador no processo de aprendizagem, com situações que estimulem o pensar, principalmente a captar as ocorrências filosóficas como intermediador no desenvolvimento dos alunos com hipóteses, fatos, fenômenos e evidências sempre passíveis de questionamentos e busca de respostas.



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



Dessa forma, estudar esse tema traz a luz os entraves que o racismo estrutural, ainda permeiam a sociedade brasileira e desconstruem o mito da democracia racial que está perpetuado nos discursos hegemônicos de nosso país.

As aulas presenciais do curso, foram interrompidas devido a Pandemia do Covid-19 e as aulas passaram a ser on-line, e a disciplina que tem como proposta trabalhar na elaboração de Projeto de Pesquisa e relatórios sobre os temas elencados em grupo, com debates sobre os textos e artigos científicos pesquisados pelos alunos. Com as dificuldades que se apresentaram on-line pelos alunos de se reunirem, e adequar o tempo e acesso e mais alguns obstáculos, tornou-se um desafio na condução da disciplina.

Alguns procedimentos foram adotados para que o desenvolvimento da disciplina transcorra de forma a não criar desinteresse e sim, agregar conhecimentos. Durante o período das aulas remotas, algumas estratégias foram revistas e seguiram se desenvolvendo de uma forma mais dinâmica e interativa, com ferramentas das metodologias ativas na aprendizagem.

Neste ano de 2020 em particular, iniciamos o ano com as aulas presenciais, todos juntos, mantendo o contato físico, mas em março devido a Pandemia do Covid-19 as aulas foram suspensas. Trazendo à tona nossas dificuldades tecnológicas e as desigualdades de acesso. A tecnologia vem sendo cada vez mais utilizada nos serviços e nas empresas e vem tomando conta de nossas vidas diárias, mas não são utilizadas tão sistematicamente na área educacional presencial. Nas escolas vem sendo utilizada timidamente por professores e alunos apenas como uma ferramenta a mais na aprendizagem, com pesquisas na internet e trabalhos apresentados em PowerPoint ou acessos as redes sociais sendo esses os principais fatores determinantes desse acesso tecnológico.

Nessa interrupção das aulas presenciais, foram adotadas as aulas on-line, que diferente das aulas de Cursos a Distância (EaD), apenas seriam utilizadas nesse período, porém, se estendeu e a metodologia para manter as aulas, sem prejuízos aos alunos dos cursos presenciais, foram as aulas remotas, que trouxe desafios e uma ressignificar do modelo pedagógico existente. A adaptação a esse modelo de aulas foi um processo didático de reaprendizagem do fazer pedagógico dos professores e do aprender dos alunos. Muitos cursos on-line, tutoriais, leituras,



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



webinários, lives, estão fazendo parte do cotidiano dos professores, para aprender e ressignificar as aulas e tornar o feedback da aprendizagem mais rápido. Para alguns, a internet transformou-se em obstáculos pelas necessidades de computador, boa rede de internet, disciplina nos estudos e concentração, para outros ferramenta de conhecimento.

Aulas mais dinâmicas e motivadoras para manter a atenção dos alunos pela tela do computador, pelo conteúdo, pelo conhecimento foi o maior desafio e aprendizado para professores, e para isso, muitos compraram apetrechos tornaram-se youtubers, cantores, redatores de roteiro, aprendizes de uma nova didática, em uma nova era, e um repensar dos modelos pedagógicos tradicionais expositivos de lecionar. Esses novos tempos, nos impulsiona a ressignificar as aulas, replanejar os conteúdos e suas abordagens e direcionar um novo olhar para a avaliação tornaram-se o ponto chave a esse desafio pedagógico.

Nas turmas de 2º período do Curso de Direito a disciplina de Atividades Práticas Transversais de Aprendizagem (APTA II), segue no semestre com a apresentação para a turma da ementa e do conteúdo. O tema a ser estudado, discutido e as abordagens seriam para responder a problematização norteadora da disciplina: Qual o conhecimento da sociedade brasileira sobre as Relações étnico-raciais em nosso país?

Dada as diretrizes estabelecidas pelo MEC, através da portaria alguns temas interdisciplinares, dentre eles trazer para as discussões acadêmicas temas pertinentes a nossa história que precisam ser tratadas, principalmente aos estudantes de direito que lidam com os fatos e fenômenos sociais e hoje, estão cada vez mais frequentes na mídia e nas relações interpessoais.

Por ser uma disciplina com uma aula semanal e com a proposta de ser desenvolvida em grupo, nesse período foi conduzida a ser realizada com pesquisas individuais e com discussões nas aulas on-line. Dessa forma, assim foram estabelecidas as metodologias que seriam utilizadas para o desenvolvimento da disciplina:

- Na 1 aula conceituamos etnia e raça, a fim de entender seus significados, buscando em dicionários físicos e eletrônicos e elaborar um texto.



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



- Na 2ª aula textos e artigos sobre a vinda dos negros e a colonização do Brasil; reflexões e pesquisas de artigos que complementem o conhecimento e resumos e resenhas como trabalho acadêmico.
- Nas aulas seguintes foram discutidos textos e artigos elencados pela professora sobre temas como: racismo, racismo estrutural, descolonização, direitos humanos, democracia racial.
- Após a leitura dos textos as resenhas e fichamentos auxiliam na absorção do conhecimento e auxiliam nos debates em sala de aula.

A análise e reflexões filosóficas dos textos e a participação dos alunos, motivaram discussões e fizeram eles repensarem conceitos já enraizados em nossos imaginários coletivos. Essa desconstrução serviu de ponto de partida para que a avaliação dessas aulas não ficasse em respostas escritas, e sim através de suas falas e conhecimentos adquiridos, ou seja, suas aprendizagens significativas durante o semestre. E a proposta de elaborar um Podcast sobre “As relações étnico-raciais no Brasil” seria o resultado da apropriação do conhecimento, o incentivo a pesquisa e a possibilidade de uma avaliação sobre sua aprendizagem e se foi significativa no semestre.

Resultados

Nesse modelo pedagógico remoto, as aulas necessitam ser dinamizadas e as metodologias ativas vem corroborar com essa remodelação, valorizando o conteúdo e sua exposição. Não deixando de lado os conteúdos, mas enriquecendo as aulas, com a utilização das tecnologias. Segundo Lilian Bacich (2020) e de acordo com pesquisas nacionais e internacionais, as tecnologias digitais serão rotinas nas instituições de ensino e a adoção de tablets, computadores irão facilitar o planejamento das aulas.

A principal contribuição das metodologias ativas é um repensar nos modelos pedagógicos tradicionais que precisam ser revisitados para acompanhar as mudanças da sociedade e as novas configurações científicas-tecnológicas. Portanto, propor novas estratégias na aprendizagem e na avaliação, tornam as metodologias ativas um



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



caminho para professores na condução da mediação do processo de aprendizagem e autonomia para estudante em suas aprendizagens.

Ao enfatizarmos a importância da inserção de metodologias ativas nas instituições de ensino reforçamos que a urgência desse processo é a reflexão de que não existe uma forma única de aprender e que a aprendizagem é um processo contínuo em que todos os envolvidos no processo devem ser considerados como peças ativas. (BACICH, 2020)

Ao propor uma aprendizagem significativa, a avaliação precisou ser repensada para não ser uma avaliação pragmática e já esperada, mas algo que agregasse os conhecimentos das relações étnico-raciais, o Direito e o real conhecimento e seu significado como estudante de Direito.

Assim, a proposta de um PODCAST, viabilizou a avaliação prática da disciplina. Baseando-se nos apontamentos de Luckesi (2020) ele demonstra que observar para reorientar é avaliar, e que o produto advindo de um resultado avaliativo é proporcionar a inclusão. A avaliação não deve ser vista apenas como um fim em si mesmo quando é classificatória e seletiva e sim agregar a construção do pensamento sem preocupação de aprovação, mas com prazer de conhecimento adquirido. Essas aulas remotas nos deram a visibilidade de modificar as práticas cotidianas, com menos distinção e mais diagnóstica,

Mesmo nas aulas a distância, a etapa de avaliação permanece sendo um processo transversal às práticas educacionais. [...]. Desse modo, prevalece a determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): no ensino remoto, a checagem de rendimento escolar também deve ser fruto de uma avaliação contínua e cumulativa da performance dos estudantes. (LUCKESI, 2020)

O Podcast, na disciplina de APTA II em 2020, se mostra um produto avaliativo coerente com a metodologia de aprendizagem em que as reflexões filosóficas e a dialética fizeram parte das metodologias das aulas. Ao propor como instrumento para a condução da disciplina leituras, trabalhos acadêmicos e um Podcast como avaliação, oportuniza aos alunos um olhar diferenciado respeitando os diferentes estilos de aprendizagem e valorizando suas singularidades e o grupo.

O resultado da aprendizagem dos conceitos e as relações étnico-raciais no Brasil através da visão dos alunos do Curso de Bacharel em Direito resultou em



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



Podcast, onde puderam expandir sua criatividade e conhecimento como atores de sua aprendizagem e utilizar a tecnologia como ferramenta.

Os trabalhos, roteiros e Podcast foram entregues ao final do semestre pelos alunos do 2º período, que se dividiram em grupos e entregaram ao todo 35 Podcast.

Dentre eles, um PODCAST será relatado como prática pedagógica da disciplina de APTA II. O desenvolvimento e seu resultado sendo a avaliação diagnóstica da aprendizagem.

Dessa forma, o trabalho aqui elencado foi avaliado através: da seleção de conteúdos por parte dos alunos, a coerência nos fatos, a organização e o trabalho em grupo foram os pontos observados e que merecem destaque. Alguns trechos do trabalho estão transcritos e algumas fotos apresentadas demonstram a execução e desenvolvimento do trabalho de pesquisa:

Os alunos da turma de 2º período de direito manhã: Anna Júlia Freitas Lins; Anna Walkyria de Carvalho Marau; Cláudia Maria Alves Batalha; Gabriela Rejane Alves Maciel; Robson Assumpção Silva, ficaram muito motivados e se puseram a discutir as ideias para a elaboração do roteiro e a viabilidade de pesquisa, a princípio entrevistar pessoas que pudessem relatar sobre o negro e sua história na nossa região. Começaram a pesquisar sobre pessoas que pudessem relatar um pouco dessa história e lugares que poderiam contar a história do negro para buscar compreender a escravidão e as raízes do racismo. Escolheram o Distrito de Arrozal, em Piraí, Cidade pertencente ao Estado do Rio de Janeiro e seu Casarão como base para as pesquisas e corroborar com os estudos realizados. Para a construção do trabalho fizeram visitas ao local e conversaram com descendentes dos negros desse distrito. Para elaborar o roteiro que seria depois gravado em forma de podcast, dividiram a pesquisa em partes que refletem o conhecimento adquirido sobre o tema. Dessa forma iremos relatar os tópicos e alguns trechos que compõe o trabalho e o link para escutar o Podcast.

Tópico 1 - **A história da escravidão dos negros no Brasil, “um crime contra a humanidade”**. Através desse título abordaram a chegada dos negros ao Brasil, vindos do continente africano e sua escravidão.



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



No Brasil, foi em 1538 que os primeiros navios negreiros chegaram no litoral, com mais de 4 milhões de africanos, e foi no Rio de Janeiro a cidade que mais registra o desembarque desses navios. Portugal torna-se o maior mercador de escravos e a escravidão passa a se tornar um processo totalmente mercantil, todo africano era considerado com um produto em si mesmo. A escravidão passa então a ter novos rumos na história, pois parou de ser por dívida ou por alguma pena criminal e passou a ser pelo motivo da alta lucratividade de venda dos negros.

Tópico 2 - Lei contra o Racismo: Na pesquisa buscaram abordar sobre o racismo, e como estudantes de Direito como as Leis Brasileiras tratam sobre o tema e remontam assim:

A Lei Afonso Arinos foi a primeira norma contra o racismo no Brasil. O Congresso brasileiro, em 03 de julho de 1951, aprovou a Lei 1390, que tornava contravenção penal a discriminação racial - a discriminação por raça ou cor.

E fazem uma linha do tempo sobre as Leis contra o racismo no Brasil, demonstrando que apenas no século XX começa uma visibilidade sobre os direitos dos negros no Brasil.

A Lei ainda haveria de passar por alterações, quando foi criada em 05 de janeiro de 1989 a Lei 7716, em que a legislação brasileira determina a pena de reclusão a quem tenha cometido atos de discriminação ou preconceitos de raça, cor, etnias, religião ou procedência nacional.

Tópico 3 - Sistema de Cotas no Brasil: Nesse tópico a educação é ressaltada através das cotas que tanto trazem divergências na sociedade brasileira.

A educação pública foi negada aos negros, por um longo período. Em 1837, tínhamos uma lei que proibia a entrada de negros em escolas públicas, essa lei perdurou até os anos 50. Nós temos essa sequela na formação do nosso país, temos esse crime histórico que aconteceu, e enquanto não olharmos para isso, de maneira estrutural, não haverá sociedade boa para ninguém.

Tópico 4 - Racismo Estrutural: Refletem sobre o racismo estrutural e em como se mantém em nossa sociedade, apesar de nossas características étnicas e miscigenação:

No Brasil as causas do racismo estrutural, podem ser diversas, principalmente, pela longa escravização de negros e a tardia abolição, que foi feita de maneira irresponsável, pois não se preocupou em



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



nenhum momento em inserir na educação e no mercado de trabalho os escravos libertos, resultando até hoje em um sistema de marginalização, marcando assim a desigualdade entre os indivíduos, sendo um elemento forte em nossa sociedade atualmente se agravando dia após dia.

Tópico 5 - A história de Arrozal / RJ: O local escolhido para a realização da pesquisa, visita, mesmo em tempos de Pandemia foi Arrozal com sua história: (Os protocolos de segurança foram seguidos respeitando-se os locais)

Arrozal é o nome do 3º distrito do município de Piraí, originalmente conhecida por São João Batista de Arrozal. Foi uma das principais fornecedoras de café e arroz do Brasil Império, onde havia cerca de nove mil escravos trabalhando em suas fazendas. O distrito era um entreposto comercial, por onde grande parte da produção agrícola de São Paulo passava, para descer a serra em direção a Angra dos Reis ou Mangaratiba. Os imperadores Dom Pedro I e Dom Pedro II se hospedavam com frequência na cidade. Neste caso a única referência destas visitas é um casarão na praça poucas vezes frequentado pela família real.

Tópico 5 - A história do casarão histórico de Arrozal: Os alunos veem o casarão com surpresa, por ser tão perto de onde residem e não conhecerem suas histórias. Por nunca terem estudado sobre a história e cultura de nossa região, visto que Volta Redonda e vizinha de Arrozal

Mais tarde o casarão foi adquirido pelo Comendador José de Souza Breves Filho, que no fim do ano de 1856, iniciou uma grande obra de expansão do imóvel. Como fachada, haviam negociação e comercialização dos produtos agrícolas no local, mas o principal produto rentável era a negociação e o comercialização dos negros. Um outro fato histórico do casarão no período da escravidão, foi que o local também funcionava reprodução dos negros e todas as crianças nascidas ali eram preparadas e vendidas. As escravas mais bonitas eram colocadas para trabalhar na parte superior onde funcionava como residência, e os escravos mais fortes também, porém, antes eram castrados para não terem relações com as Sinhás.



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



Imagem 1. Local onde os negros ficavam quando eram castigados



Fonte: Arquivo da Autora

Imagem 2. Casarão histórico de Arrozal



Fonte: Arquivo da Autora

Tópico 6 - **Momentos “Arrozal”**: Na visita ao Casarão e aos descendentes dos escravos que viveram em Arrozal, que hoje vivem nas terras herdadas por seus ancestrais, os alunos buscaram compreender como o racismo está presente em nossas relações a falta de oportunidades, e o pouco conhecimento que se tem de nossa história. Foi muito bom ver sua curiosidade, perguntas sobre a história e vida e comparação com o que estudamos e discutimos em nossas aulas.

Imagem 3. *4ª e 5ª geração de família beneficiada pelas terras deixadas da família Breves.



Fonte: Arquivo da Autora

Imagem 4. Alunos e Professora - UGB



Fonte: Arquivo da Autora

* 4ª GERAÇÃO - Francisca do Carmo Conceição “Dona Chica – 98 anos de idade” |
5ª GERAÇÃO – Lúcia Helena Conceição de Souza



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



OUÇA O PODCAST:

LINK: <https://anchor.fm/robson-assumpo-silva/episodes/Racismo-ensk22/a-a44p2l3>

Racismo by Racismo • A podcast on Anchor

Referências

BACICH, Lilian. **Metodologias ativas: desafios e possibilidades**. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2018/07/24/metodologias-ativas/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

Como avaliar a aprendizagem durante o ensino remoto? Disponível em: <https://www.fazeducacao.com.br/post/avaliar-aprendizagem-durante-ensino-remoto#:~:text=A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20deve%20abranger%20o,ciclo%20de%20aprendizagem%20do%20aluno>. Acesso em: 15 nov. 2020.

DEBASTIAN, Ana Cristina Bacega; PELLENZ, Mayara; AQUINO, Sergio Ricardo Fernandes. **Crimes de ordem racial: Reflexões a partir da dignidade humana e tolerância**. Disponível em: <https://emporiododireito.com.br/leitura/crimes-de-ordem-racial-reflexoes-a-partir-da-dignidade-humana-e-tolerancia>. Acesso em: 15 nov. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Raça, cor, cor da pele e etnia**. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/36801-Texto%20do%20artigo-43339-1-10-20120808.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

LOPES, Ruy Sardinha. **As tics e a "nova economia": para além do determinismo tecnológico**. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252008000100012. Acesso em 16 nov. 2020.



IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB: “Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia”



LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais.** Disponível em: <http://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/pages/arquivos/NDE/AVALIA%C3%87%C3%83O%20DA%20APRENDIZAGEM%20NA%20ESCOLA.pdf> Acesso em 16 nov. 2020.

MENDES, Claudinei Magno Magre. **A questão da colonização do Brasil: historiografia e documentos.** Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/17292/9343>. Acesso em: 16 nov. 2020.

MELLO, José Wilson Rodrigues de. **Multiculturalismo, diversidade e direitos humanos.** Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16058_10161.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

MOREIRA, Marco A., MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa. a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982. A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel- Capítulo 10. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3369246/mod_resource/content/1/Capitulo%2010%20%20A%20teoria%20da%20aprendizagem%20significativa%20de%20Ausubel%20-%20Teorias%20de%20Aprendizagem%20-%20Moreira%2C%20M.%20A.pdf. Acesso em: 16 nov. 2020.

NASCIMENTO, Alexandre do. **Racismo e Educação das Relações Étnico-Raciais: um debate fundamental e ainda polêmico na sociedade brasileira.** Disponível em: https://uninomade.net/wp-content/files_mf/145097694400Racismo%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20da%20rela%C3%A7%C3%B5es%20%C3%A9tnico-raciais;%20um%20debate%20ainda%20pol%C3%AAmico%20na%20sociedade%20brasileira%20-%20Alexandre%20do%20Nascimento.pdf . Acesso em: 16 nov. 2020.

PELIZZARI, Adriana; KRIEGL, Maria de Lurdes; BARON, Marcia Pirih; FINCK, Nelcy Teresinha Lubi; DOROCINSKI, Solange Inês. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel.** Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa científica.** 5.ed. Niterói/RJ: Impetus, 2005.